

## DE OLHO NO ENEM: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO *GUIA PRÁTICO PARA REDAÇÃO NOTA 1000*

Patricio de Albuquerque Vieira

*Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici*

*patricioavieira@hotmail.com*

Marcos Antônio da Silva

*Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici*

*marco\_sil2@hotmail.com*

**Resumo:** Em qualquer prática de ensino, seja ela presencial ou a distância, faz-se necessário o processo de transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, fato que é denominado na literatura de transposição didática, a qual designa as transformações que sofre um dado conhecimento na exposição didática, gerando os conteúdos escolares. Ao repassar o conhecimento científico aos alunos em forma de conhecimento escolar, o professor, conscientemente ou não, faz um trabalho de transposição didática. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a transposição didática no *Guia Prático para Redação nota 1000*, do Stoodi. Especificamente, discutiremos as ações discursivas mobilizadas por tal documento para repassar os conteúdos acerca da produção de texto no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tanto, fundamentamos as nossas reflexões nos aportes teóricos de Albuquerque (2006), Almeida (2007), Chevallard (1991), Machado (2009), Vieira (2011), entre outros. As nossas reflexões sinalizam para o fato de que organizar, informar, explicar e sugerir são as ações presentes no documento em questão, a fim de transmitir os conhecimentos aos estudantes.

**Palavras-chave:** Enem, Ações discursivas, Transposição didática.

### Introdução

*Os discursos didáticos procuram fazer avançar o estado de conhecimentos no outro, no interior de uma situação ritualizada, regida por um contrato tacitamente aceito pelos interlocutores.*  
(Beacco & Moirand, 1995, p. 40)

Nas práticas de ensino, faz-se necessário o processo de transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, fato que é denominado na literatura de transposição didática (TD). A transposição, então, consiste nas transformações que sofre um dado conhecimento na exposição didática.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a transposição didática no *Guia Prático para Redação nota 1000*, do Stoodi. Para tanto, organizamos este estudo em três partes. Na primeira, apresentaremos conceitos sobre a transposição didática e sua origem; na segunda, uma descrição sobre o Stoodi e o Guia prático de redação nota 1000;

na última, refletiremos sobre as ações discursivas mobilizadas para didatizar os conteúdos destinados aos estudantes que farão a redação proposta pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

### **1. Transposição didática: o que é e como se faz**

Organizados de forma sistemática e denominados de conteúdos escolares, o conhecimento científico validado é filtrado didaticamente visando sua passagem para conhecimento escolar. Assim sendo, o conhecimento a ser ensinado na escola é um saber didaticamente reformulado para a atividade educativa (DOMINGUINI, 2008).

Ao repassar o conhecimento científico aos alunos em forma de conhecimento escolar, o professor, conscientemente ou não, faz um trabalho de transposição didática. Primeiramente, este termo foi introduzido, durante o movimento de reconceituação da didática, pelo sociólogo Michel Verret em 1975, em sua obra *Le temps des études*, na qual faz uma abordagem sociológica acerca da distribuição do tempo nas atividades escolares. Para o autor, todo conhecimento sofre alterações na exposição didática:

Toda prática de ensino de um objeto pressupõe, com efeito, a transformação prévia de seu objeto em objeto de ensino. Esta transformação implica que a divisão do trabalho autonomizou o processo de transmissão de saber do processo de sua realização e constituiu para cada prática uma prática distinta de aprendizagem, [...] nesse trabalho de desligamento e de transposição, uma distância se institui necessariamente da prática de ensino à prática em que ocorre o ensino, da prática de transmissão à prática de criação, da “arte de ensinar” à “arte de criar” e mesmo à “arte de expor” (VERRET, 1975, p. 140, apud BRONCKART & GIGER, 1998, p. 35). (Tradução nossa)

De acordo com Verret (apud Bronckart & Giger, op. cit.), as sociedades contemporâneas são marcadas por práticas relacionadas a objetos diferentes. É exatamente por meio destas práticas que os conhecimentos específicos são criados e mobilizados em dois processos distintos de exploração do saber: a) as práticas de invenção/criação do saber e todas aquelas de sua realização na ação, e b) as práticas de transmissão do saber, momento em que ocorre a exposição científica ou de exposição didática. Ainda que a transposição não tenha sido o foco principal do trabalho de Verret, conforme Bronckart & Giger (1998), foram os fundamentos propostos por ele que atualmente tornaram disponíveis os conhecimentos acerca da transposição didática.

No ano de 1991, Yves Chevallard, em sua obra *La Transposición Didáctica: del saber sábio al saber enseñado*, apresenta uma rediscussão e aprimoramento do conceito de transposição didática ao salientar as modificações pelas quais se submete o saber científico para chegar a condição de saber escolar, modificações estas que devem ser compreendidas pelos profissionais que trabalham com as disciplinas escolares. Embora o conceito de TD não tenha sido exposto na literatura por Chevallard, foram os seus trabalhos no campo do ensino da matemática que evidenciaram a presença marcante da TD em outras disciplinas, como Física, Biologia, Química etc. Nessa direção,

Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar lugar entre os “objetos de ensino”. O “trabalho”, que de um objeto de saber a ensinar faz de um objeto de ensino, é chamado de transposição didática (CHEVALLARD, 1991, p. 39) (Tradução nossa)

Dessa definição podemos depreender que a TD é a ação de construir os objetos de ensino, isto é, fazer a transferência de um saber criado na esfera científica para ser objeto de ensino na esfera escolar, passando assim para a condição de saber a ensinar, percorrendo diversas “instâncias” até ser apresentado ao aluno (PERRENOUD, 2002, p. 74). Nesse sentido, a TD caracteriza-se como o trabalho que transforma um objeto de saber a ser ensinado em objeto de ensino. Albuquerque (2006, p. 83) ressalta que a TD “remete ao processo por que passa um conhecimento ao ser didatizado, mais conhecido como sendo o percurso do saber acadêmico/científico ao saber ensinado”. Dessa forma, saber e TD estão intrinsecamente relacionados, haja vista que ao falar de transposição, inevitavelmente se refere a um saber que sofre modificações para se adaptar a um contexto que não é o seu de origem. Desse modo,

Para que o ensino de um determinado elemento de saber seja meramente possível, esse elemento deverá haver sofrido certas alterações, que o tornam apto para ser ensinado. O saber, tal como é ensinado, é necessariamente distinto do saber inicialmente designado como o que deve ser ensinado (CHEVALLARD, 1991, p. 17).

Chevallard (1991) destaca que o saber científico precisa ser didaticamente transposto, sobretudo devido à linguagem técnica com a qual é escrito, que dificulta a sua aprendizagem, surgindo, assim, a necessidade de adequá-la à linguagem escolar, estabelecendo “pontes” entre o saber científico e o saber a ser ensinado na escola, conforme estudou na matemática.

Considerando as transformações por que passam os conhecimentos para serem objetos de ensino, vale informar que:

A transposição didática é por nós compreendida como o conjunto das transformações que um determinado corpo de conhecimentos científicos invariavelmente sofre, com o objetivo de ser ensinado, implicando, necessariamente, determinados deslocamentos, rupturas e transformações diversas nesse conjunto de conhecimentos, e não como uma mera aplicação de uma teoria de referência qualquer (MACHADO, 2009, p. 95).

Vemos que o conhecimento deve passar por uma transformação antes de chegar ao ambiente ensino, haja vista que a ciência descreve e apresenta os saberes com uma linguagem técnica. Assim sendo, para que ocorra de fato a transmutação do saber, umas das condições necessárias é que a linguagem seja a mais próxima daquela utilizada pelos educandos (ALMEIDA, 2007).

A transposição didática é, enfim, a sucessão de transformações por que passam os conhecimentos de uma sociedade mantidos em programas escolares, nos objetivos e conteúdos ativos do ensino, na prática docente e no que é construído na reflexão por parte dos alunos em situação de interação e aprendizagem.

## **2. O Enem e o Guia prático de redação nota 1000**

Em 1998, o Governo Federal do Brasil criou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como um instrumento para avaliar o desempenho dos alunos ao final da educação básica. Por mais de uma década, o Enem foi utilizado com o intuito de avaliar as habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem a função de selecioná-los para o ensino superior. Porém, a partir do ano 2009, medidas governamentais incentivaram a utilização desse exame não somente para avaliar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, mas também como uma forma de acesso ao ensino superior no território brasileiro. Assim sendo, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começou a agir em grande escala, selecionando candidatos às vagas ofertadas pelas universidades.

Nesse cenário, surgiram diversos cursinhos e empresas oferecendo aulas de reforço para intensificar os estudos, a fim de que os estudantes obtivessem êxito nas provas e conseguissem sua aprovação no Enem e, conseqüentemente, uma vaga na universidade.

Dentre essas empresas, destacamos o Stoodi<sup>1</sup>, uma startup de educação a distância que objetiva contribuir para com a conquista do aluno no que se refere à aprovação em provas de vestibulares e Enem. Para tanto, oferece ao aluno videoaulas, planos de estudos personalizados, banco de exercícios e monitorias de dúvidas com transmissão ao vivo.

Criado em 2013, o Stoodi funciona como um cursinho online, encontrado numa plataforma com um milhão de estudantes cadastrados e 40 milhões de aulas já assistidas. Com o propósito de contribuir para a democratização e o acesso à educação no Brasil, tal empresa disponibiliza na internet uma plataforma intuitiva para auxiliar nos estudos dos alunos do ensino médio, de candidatos do Enem e de vestibulandos de todo o país. O Stoodi pode ser acessado de qualquer parte do país, a qualquer hora do dia, basta o aluno está conectado à internet, ou seja, ele pode organizar seu horário de estudo.

No tocante à redação, encontramos na internet um manual de orientação para a produção de texto voltado exclusivamente ao Enem, com conteúdos apresentados com uma linguagem simples, culta e acessível, que podem contribuir para com o desempenho dos alunos.



Figura 1: Capa do Guia prático para redação nota 1000

Vale informar que, nesse material, os conteúdos abordados apresentam exemplos, dicas, perguntas e estratégias para a produção de texto, a fim de deixar os assuntos mais didáticos e de fácil compreensão. Organizado em poucas páginas, o documento procura tirar algumas dos alunos quanto à elaboração da redação solicitada pelo Enem.

<sup>1</sup> O Stoodi pode ser encontrado nas seguintes redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter e You tube.

### 3. Ações de transposição presentes no Guia prático para Redação nota 1000

Nesta seção, com base nos conceitos de transposição didática, buscamos refletir sobre as ações mobilizadas pelo Guia prático de redação nota 1000 (GPR) para repassar os conteúdos aos estudantes. Consideramos que as ações de transposição didática são:

ações discursivas em favor da didatização de um tema, de um vocabulário, de uma operação etc, empreendidas pelo didatizador (jornalista ou professor) com o objetivo de favorecer a compreensão do leitor ou do aluno. São ações que envolvem a explicação e a informação (SANTOS, 2009, p.113).

A análise do GPR nos permitiu identificar quatro ações de transposição didáticas: organizar, informar, explicar e sugerir.

#### 3.1 Organizar

A primeira ação que verificamos no material em análise é a de organizar. Por organizar entendemos a ação de “arrumar” os conteúdos, de tornar organizados os conhecimentos dispostos, acessíveis para o leitor. Vemos que no GPR há inicialmente um convite ao estudo, seguindo de informações sobre o modo como os conteúdos estão dispostos no texto.

O GPR organiza os conteúdos em seis breves tópicos, quais sejam, *A correção do Enem; Como interpretar uma proposta?; Passo a passo para estruturar um texto* (Estrutura textual: introdução, desenvolvimento e conclusão, Exemplos de teses, Exemplos de desenvolvimento, Exemplos de propostas de intervenção,); *Respeite os Direitos Humanos; Estratégias de prova; e Dúvidas que você não precisa mais ter*, inseridos em um sumário:

#### ■ Sumário

I A correção do Enem mudou.....	4	I Respeite os Direitos Humanos.....	11
I Como interpretar uma proposta?.....	5	I Estratégias de prova.....	12
I Passo a passo para estruturar um texto.....	6	I Dúvidas que você não precisa mais ter.....	13
Estrutura textual: introdução, desenvolvimento e conclusão.....	7		
Exemplos de teses.....	8		
Exemplos de desenvolvimento.....	9		
Exemplos de propostas de intervenção.....	10		

Imagem 2: organização dos conteúdos no sumário.

Outro exemplo da maneira como o GPR organiza os conteúdos é apresentando um bloco de perguntas e respostas:

Guia prático para redação nota 1000 13

---

**Dúvidas que você não precisa mais ter**

**Redação Enem precisa de título?**  
Na redação Enem, o título não é obrigatório. Caso opte por atribuir um título ao texto, certifique-se de que ele dialoga com a ideia que será defendida em sua redação. Um bom título é aquele que exprime a tese que será sustentada no texto.

**Para tirar uma boa nota na redação, é preciso citar filósofos?**  
Não necessariamente. O Enem avalia a capacidade do candidato de trabalhar com os elementos que optou por trazer ao texto, mas esse conteúdo não precisa obrigatoriamente ser composto por citações de filósofos ou outros pensadores. É preferível que você trabalhe com referências que façam parte do seu repertório, pois as chances de ter um bom desempenho falando sobre o que você conhece são maiores do que se optar falar sobre conteúdos que não domina.

**É permitido utilizar dados da coletânea?**  
É permitido utilizar os dados estatísticos da coletânea, desde que seja mencionada a fonte expressa nos textos motivadores. Nunca cite dados fazendo referência à coletânea, como nesse caso: "Segundo o texto II da coletânea dessa prova de redação". O texto precisa ser compreendido mesmo por alguém que não tenha tido acesso à coletânea, então é melhor evitar esse tipo de referência.

*Além disso, procure retirar apenas dados estatísticos da coletânea. Evite copiar trechos dos textos motivadores ou ficar restrito apenas às ideias apresentadas nos mesmos. As análises precisam vir de você, para que o texto se configure como uma produção autoral.*

**Como estruturar um parágrafo?**  
É importante que o parágrafo reproduza, em alguma medida, a estrutura adotada no texto como um todo, contendo Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. É importante que cada parágrafo possua uma unidade em si mesmo, isto é, tenha começo, meio e fim.

Portanto, ao formular um parágrafo, enuncie a ideia central que será defendida nele, apresente explicações e exemplos que comprovem o que está sendo dito e conclua evidenciando em que medida o que foi dito sustenta a tese que está sendo defendida no texto.

Parece difícil, mas não é. Ao justificar a existência daqueles elementos na redação, você aumenta a coesão textual e torna seu ponto de vista mais consistente.

**É preciso apresentar mais de uma solução na proposta de intervenção?**  
Sim e não. Nessa competência, será avaliada a capacidade de solucionar os problemas mencionados no desenvolvimento do texto. Se você conseguir, em uma mesma proposta, apresentar soluções a todos os problemas abordados de forma detalhada e englobando os quatro itens necessários (agente, ação, meio e efeito), não haverá necessidade de apresentar outras sugestões. Caso a proposta apresentada enfrente apenas parte dos problemas discutidos, é recomendável apresentar mais medidas para intervir na questão.

Imagem 3: A ação de organizar no GPR.

A partir desse exemplo, vemos que o GPR possui uma seção para retirar as possíveis dúvidas dos estudantes. Para tal, lança mão de cinco perguntas seguidas de respostas. As perguntas referem-se ao título, à citação de filósofos, aos textos motivadores presentes na prova de redação do Enem, à estrutura do parágrafo e à proposta de intervenção. Parece que os elaboradores do material consideram que esses são os questionamentos mais frequentes dos candidatos do Enem.

Além de parágrafos relativamente curtos, o que permite uma leitura rápida dos textos, as informações sobre a escrita da redação solicitada pelo exame em questão apresentam-se em forma de tópicos sequenciados e emparelhados, conforme vemos na página 12 do GPR, na qual há onze tópicos que servem de orientação para a organização da redação. Vale ressaltar que todos os tópicos se iniciam com um símbolo ( ), a fim de indicar que os blocos apresentam assuntos diferentes, ou melhor, diferentes ações a serem realizadas pelo estudante antes, durante e depois da produção de texto exigida pelo Enem.

### 3.2 Informar

No GPR, a ação de informar está associada à de explicar, pois muitas partes dos textos apresentam comentários explicativos. Por informar entendemos a ação discursiva que permite a didatização de um conteúdo, ou seja, que torna um texto didático, pedagógico.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio (1999, p. 1110), informar é, dentre outras definições, 1. “dar informe ou parecer sobre”, 2. “instruir, ensinar”. Ensinar é o objetivo do GPR, por isso faz a exposição de textos informativos, conforme vemos na imagem abaixo:

#### **A correção do Enem mudou**

O edital do Enem de 2017 indica como possíveis temas aqueles que se enquadram no perfil de problemáticas sociais, culturais e políticas brasileiras, não havendo mais menção a temas ambientais, como acontecia até a edição passada do Exame.

Outra novidade é a banca que fará a correção da prova de Redação. Em 2017, as redações do Enem serão corrigidas pela Vunesp, o que pode levar a uma rigidez um pouco maior na atribuição de notas.

Imagem 4: A ação de informar.

Nesse exemplo, vemos que os elaboradores do material trazem duas informações sobre a mudança na correção das redações do Enem. Situado na página 4 do GPR, o texto informa (1) que os possíveis temas da redação no ano de 2017 não têm mais relação com as questões ambientais e (2) que a Vunesp (Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista) é a nova empresa selecionada para corrigir os textos dos candidatos, apontando para a possibilidade de uma maior rigidez no momento de atribuir notas às redações.

### 3.3 Explicar

A explicação está presente nas relações interativas entre as pessoas. Em diversos contextos, sejam eles cotidianos ou didáticos, a explicação surge pela necessidade de se esclarecer fatos/acontecimentos que buscam ou exigem explicações (VIEIRA, 2011). Assim, explicar é tornar inteligível para outrem um determinado assunto, ou mais especificamente ensinar um conteúdo quando se trata de um ambiente de ensino e aprendizagem.

No GPR, a ação de explicar é facilmente identificada na seção “Exemplos de tese”:

No desenvolvimento você desenvolverá toda a sua capacidade argumentativa, com o objetivo de convencer o leitor de que suas ideias são válidas, ou seja, trabalhará sua argumentação. Para isso, é importante reunir, além de ideias próprias, fatos, dados ou pesquisas concretas que sustentem essas ideias.

Lembre-se sempre de criar parágrafos com **tópico frasal**, isto é, aqueles com uma ideia central, nuclear. O **tópico frasal** ajuda a compor a organização textual e indicar o que será necessário reunir em termos argumentativos para comprovar a existência de um problema.

Imagem 5: A ação de explicar.

No exemplo acima, a explicação vem acompanhada da ação de informar. Ao dar uma informação sobre o desenvolvimento do texto, os elaboradores do material apresentam um comentário explicativo acerca do espaço correto de argumentar (onde escrever os argumentos) no momento de organizar a redação, qual seja, na parte do desenvolvimento, conforme vemos na seguinte passagem: *No desenvolvimento você desenvolverá toda a sua capacidade argumentativa, com o objetivo de convencer o leitor de que suas ideias são válidas, ou seja, trabalhará sua argumentação.* Percebemos que a explicação é marcada linguisticamente pelas expressões explicativas “ou seja” e “isto é” (*Lembre-se sempre de criar parágrafos com **tópico frasal**, isto é, aqueles com uma ideia central, nuclear.*), expressões estas que se encontram entre vírgulas.

Podemos visualizar outro exemplo da ação explicar na seção “Exemplos de desenvolvimento”, na página 9, onde se lê:

É indubitável que a falta de eficácia das escritas constitucionais esteja corroborando com o contexto. Isso ocorre porque, enquanto não for considerado um crime de ódio, a intolerância às crenças díspares pode continuar muito presente no país, principalmente em razão de penas leves que, geralmente, não chegam a um ano de prisão e pela falta de conhecimento populacional sobre as normas já existentes. Assim, por não representar punições efetivas aos olhos dos infratores, muitos continuam a praticar atos cruéis de intolerância. Logo, não é à toa que a Secretaria dos Direitos Humanos registrou, ao longo de 2011 a 2014, mais de duzentos casos envolvendo essas situações, que, diversas vezes, implicam violência física e, conseqüentemente, ferem a diversidade e a igualdade.

Imagem 6: O uso da conjunção explicativa na ação de explicar.

Nessa passagem, percebemos o emprego da conjunção explicativa “porque”, que esclarece a informação dada anteriormente, ligando, assim, duas orações em que a segunda explica o conteúdo da primeira. Vale informar que a ação de explicar também se manifesta por meio dos vários exemplos presentes no GPR, conforme vemos na seção “Respeite os Direitos Humanos”, localizada na página 11, na qual encontramos três exemplos de afirmações que devem ser evitadas pelo estudante para que a sua redação não seja anulada pelos corretores do Enem.

### 3.4 Sugerir

A ação de sugerir aparece com menor frequência no material em análise. Tendo em vista a brevidade dos textos, as sugestões surgem como passos a serem seguidos pelo estudante, podendo este não realizar o que está sendo proposto, ou seja, não há garantia de que o aluno vai realizar ou seguir os passos apresentados.

Por sugerir, entendemos a ação de propor atividades a alguém, no caso, o candidato do Enem. A sugestão é vista apenas como uma proposta de desenvolvimento do texto do aluno. Desse modo, cabe a ele aceitar ou ignorar as sugestões apresentadas no GPR.

A ação *sugerir* é encontrada na parte denominada de “Estratégias de prova”, que trata da organização do tempo para escrever a redação:

## Estratégias de prova

Procure reservar de 1h a 1h30 da prova para escrever a redação. Para construir um bom texto, é importante seguir alguns passos:

- Leia a proposta com atenção aos principais termos do recorte temático. Por exemplo: No tema "Caminhos para se combater a intolerância religiosa no Brasil", destaque: "caminhos" (formas, maneiras, estratégias), "combater" (enfrentar, erradicar), "intolerância", "religiosa" e "Brasil". A redação precisa discutir todos os termos destacados.
- Faça um levantamento de todos os dados, informações e ideias apresentados pela coletânea de textos motivadores. Este material vai ajudar na construção da sua argumentação.
- Pergunte-se sobre sua posição acerca do tema que deverá ser discutido: "Por que esse problema existe? Por que continua existindo? Quais são suas causas?". Não deixe de anotar as ideias para compor a tese.
- Pergunte-se: Quais são os pontos centrais que não podem ficar de fora quando esse tema é abordado? O que comprova o ponto de vista que será defendido? Quais elementos concretos sustentam essa posição?
- Anote na folha de rascunho tudo aquilo que pode ajudar a escrever a redação.

Imagem 7: A ação de sugerir.

Nesse exemplo, vemos que o material sugere para o estudante reservar um tempo para a escrita de seu texto. Além disto, apresenta ações/atitudes para o aluno seguir antes de começar a produzir a redação. Como dissemos, ele pode aceitar ou ignorar as sugestões, traçando outro caminho para a elaboração do seu texto.

### Considerações pontuais, não finais

A transposição didática no Guia prático de redação nota 1000 ocorre quando o conteúdo é selecionado ou recortado de acordo com o que os elaboradores consideram relevante para a construção de uma redação exitosa. Para tanto, os conteúdos são apresentados e organizados em seções e tópicos sequenciados, utilizando recursos linguísticos como exemplos, perguntas e dicas para facilitar a compreensão dos assuntos abordados.

Além disso, percebemos que o material analisado realiza a transposição didática através de quatro ações discursivas, quais sejam, organizar, informar, explicar e sugerir. A ação de organizar tem a função de "arrumar" os conteúdos em blocos; é através dela que os conteúdos são expostos ao estudante. Informar é uma ação bastante presente no documento analisado justamente pela necessidade de expor os conteúdos por meio de sequências de teor informativo. Já a ação de explicar assume a função de esclarecer os conteúdos ao estudante. Indissociável da ação de informar, o explicar ocorre de maneira evidente quando utiliza expressões explicativas, como "ou seja" e "isto é" e, sobretudo na exposição de exemplos, a

fim de deixar os conteúdos mais claros e objetivos, já que os alunos não têm um professor presente para retirar as dúvidas que podem surgir durante seus estudos. Por fim, a ação de sugerir apresenta passos que podem ser seguidos ou não pelo estudante durante sua produção de texto.

Finalmente, verificamos que tais ações interagem harmonicamente no texto com um único propósito: didatizar os conteúdos necessários à produção de uma redação que atenda às exigências do Enem.

## Referências

ALBUQUERQUE, M. do S. P. e. **A didatização do conceito de leitor competente**: dos PCNLP ao leitor construído em sala de leitura. João Pessoa, PB. Tese de Doutorado, 2006, inédita, 260 p.

ALMEIDA, G. P. **Transposição didática**: por onde começar. São Paulo: Cortez, 2007.

BRONCKART, J-P; GIGER I. P. **La transposition didactique**: histoire et perspectives d'une problématique fondatrice. *Pratiques*, maio/1998.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica**: del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.

DOMINGUINI, L. A transposição didática como intermediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 7, n. 2, nov. 2008. Disponível em <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>, acesso em 14 de março de 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MACHADO, A. R. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade. *In.*: MACHADO, A. R., ABREU-TARDELLI, L. S., LOPES, V. L. (orgs.). **Linguagem e educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

PEREIRA, Camila et al. **Guia prático de Redação nota 1000**. São Paulo: Stoodi Ensino e Treinamento a distância LTDA, 2017.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, E. C. dos. **O processo de transposição didática no jornal e na escola**. Recife: Edições Bagaço, 2009.

VIEIRA, P. de A. **Transposição Didática nos Módulos Tv/Vídeo e Rádio do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação**. Campina Grande: UFCG, 2011. (Dissertação de Mestrado).